

“Gosto mais da vida cênica do que a vida real, parece que sou mais verdadeira quando estou vivendo uma personagem”

MARÍLIA PÉRA



Com Francisco Cuoco, a atriz viveu cenas memoráveis em 'O Cafona'



Marília Pêra no espetáculo 'Apareceu a Margarida'



Com direção de marília Pêra, 'O Mistério de Irma Vap', com Marco Nanini e Ney Latorraca, ficou em cartaz por 11 anos



Marília Pêra com o Troféu Oscarito concedido pelo 43º Festival de Gramado



Com Marco Nanini na novela 'Brega e Chique'



Com Fernanda Montenegro em 'Central do Brasil'



Em 'Pixote, a Lei do Mais Fraco'



Em cena com Miguel Falabella em 'Alô, Dolly'



Marília Pêra e Paulo José em 'O Rei da Noite'



Marília foi enredo da Mocidade Alegre, de SP, no carnaval 2015

Multipremiada! Em 1969 recebeu o Prêmio Moliére, além do Prêmio da Associação Paulista de Críticos Teatrais de Melhor Atriz pelo desempenho em "Fala Baixo Senão Eu Grito". Recebeu novamente o Moliére, além do Prêmio Governador do Estado pelo elo-

giadíssimo monólogo "Apareceu a Margarida". Em 1975 cantou Carmem Miranda no prestigioso palco do Lincoln Center, no coração de Nova Iorque. Em 1979 atuou ao lado de Paulo Autran em "Pato com Laranja", um fenômeno de público e crítica.

Em parceria inquestionável com Marco Nanini, em 1981, arrematou outro Moliére de Melhor Atriz pela comédia "Doce Deleite". Ganhou o Prêmio Mambembe de Melhor Atriz em 1983 por "Adorável Júlia".

Multiapreciada! Em 84 foi

acalada pela crítica no solo "Brincando Em Cima Daquilo", em que abiscoitou novo Prêmio Moliére de Melhor Atriz. Presenteie. Revi duas vezes mais e tive a certeza de estar diante de um dos maiores acontecimentos do teatro nacional, a julgar pelas varia-

ções de tons, ritmo, climas, pelos quais Marília encantava a todos. E desde então absorvi como a tristeza, o drama mistura-se à comédia.

Dirigi em 1986 um dos maiores sucessos do nosso teatro, "O Mistério de Irma Vap", com Marco Nanini e Ney Latorraca, permanecendo 11 anos em cartaz. Viveu mulheres antológicas em musicais de sucesso. Em 1997 abrilhantou-se em "Master Class", conquistando os Prêmios Shell, Mambembe e Apetesp de Melhor Atriz. Assisti nove sessões. Fez Nelson Rodrigues em "Toda Nudez Será Castigada" em 1998, e em 2004 notabilizou-se ainda mais em "Mademoiselle Chanel", outro Prêmio Shell de Melhor Atriz. Evidenciou-se em "Gloriosa" em 2009. Com Miguel Falabella destacou-se no musical "Alô, Dolly", em 2013.

No cinema resplandeceu em obras como: "Pixote, a Lei do Mais Fraco", recebendo os Prêmios como Melhor Atriz da Sociedade de Críticos de Cinema de Boston, da Associação de Críticos de Los Angeles, além dos filmes "Bar Esperança", "Dias Melhores Virão", "Tita do Agreste", "Central do Brasil", e na sua afinada parceria com Falabella, viveu irmãs gêmeas em "Polároides Urbanas". Iluminou a TV com seu talento em "O Cafona", "Quem Ama Não Mata", "Brega e Chique", em "Primo Basílio" personificou uma Juliana carregada de dramaticidade. Estivemos na novela "O Campeão", em 1996 na TV Bandeirantes, vivendo Elizabeth, que foi sequestrada por um sujeito doentio, felizmente interpretado por mim. Foi um desses presentes que a vida nos dá e logo ficamos próximos, passando boa parte da trama no mesmo cenário.

Ávido por conhecê-la melhor e ouvir seus relatos da profissão, colocava-me por perto, até que me revelou: "Gosto mais da vida cênica do que a vida real, parece que sou mais verdadeira quando estou vivendo uma personagem." E ainda fez "O Maias", "Cobras e Lagartos", e de volta ao amigo Falabella participou de "A Vida Alheia", "Aquele Beijo" e "Pé na Cova", na qual arriscou-se numa inocência poética, melancólica, em filigranas que transcendeu a tela.

Numa genialidade ímpar, habitava em suas vísceras uma carga dramática inigualável, que transfigurava por esferas diferenciadas demonstrando uma magnitude em situações tenebrosas, trágicas e, de forma brusca, sem transição, conduzia-nos à leveza, ao humor, ao patético. E por muitas vezes tudo isso concomitantemente. Uma atriz dessa grandiosidade não fenece jamais, só passa a estrelar outra constelação. A cena brasileira agradece a sua expertise, Marília!